

LUTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Childhood mourning: Contributions from occupational therapy

Luto infantil: Contribuciones de la terapia ocupacional

Bontempo, K.S. & Lobato, B.C (2022). Luto infantil: Contribuições da terapia ocupacional. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(3), 1224-1230. DOI: <http://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41623>

Resumo

Contextualização: Trata-se do relato de experiência de um terapeuta ocupacional no atendimento a uma criança enlutada em uma Unidade de Atenção Básica à Saúde. **Processo de Intervenção/acompanhamento:** Foram realizados atendimentos individuais à criança e orientação à família e à escola. **Análise crítica da prática:** O luto infantil impacta no engajamento em ocupações importantes para o desenvolvimento infantil, como o brincar e a educação, sendo necessário oferecer suporte à criança frente às alterações na rotina, nas relações familiares, visando a sua adaptação a novas situações. **Síntese das considerações:** Compreende-se que a Terapia Ocupacional acolheu os desejos e necessidades da criança, visando o seu engajamento e participação em ocupações significativas.

Palavras-chave: Criança. Luto. Terapia Ocupacional.

Abstract

Contextualization: This is an occupational therapist's experience report in the care of a bereaved child in a primary health care unit. **Intervention process/accompaniment:** Individual assistance to the child and guidance to the family and school were carried out. **Critical analysis of the practice:** Child mourning impacts the engagement in important occupations for child development, such as playing and education. It is necessary to offer support to the child in the face of changes in routine, in family relationships, in order to adapt to new situations. **Summary of considerations:** : It is understood that Occupational Therapy accepted the children's desires and needs, aiming their engagement and participation in meaningful occupations.

Keywords: Child. Bereavement. Occupational Therapy.

Resumen

Contextualización: Este es el relato de experiencia de un terapeuta ocupacional en el cuidado de un niño en duelo en una unidad de atención primaria de salud. **Proceso de intervención/seguimiento:** Se realizó asistencia individual al niño y orientación a la familia y escuela. **Análisis crítico de la práctica:** El duelo infantil impacta la participación en ocupaciones importantes para el desarrollo infantil, como el juego y la educación, siendo necesario brindar apoyo al niño frente a los cambios en la rutina, en las relaciones familiares, para su adaptación a situaciones nuevas. **Resumen de consideraciones:** Se entiende que la Terapia Ocupacional posibilitó acomodar los deseos y necesidades de los niños, visando su compromiso y participación en ocupaciones significativas.

Palabras clave: Niño. Aflicción. Terapia Ocupacional.

Kaíla da Silva Bontempo 

<https://orcid.org/0000-0002-9426-188X>
Universidade Federal de São Carlos.
Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. Uberaba, MG, Brasil.

Beatriz Cardoso Lobato 

<https://orcid.org/0000-0001-6209-4901>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
Curso de Terapia Ocupacional. Uberaba, MG, Brasil.

1. Contextualização

Trata-se do relato de experiência de terapeuta ocupacional da Residência Multiprofissional em Saúde (RIMS), no atendimento a uma criança enlutada e no acompanhamento de sua família, em uma Unidade Matricial de Saúde (UMS) de Uberaba, Minas Gerais.

2. Processo de intervenção/acompanhamento

Foram realizados atendimentos individuais semanais junto à criança, com uma hora de duração, totalizando 10 meses de atendimento. Realizou-se também o atendimento mensal à avó da criança e duas visitas à escola. A intervenção foi baseada na ocupação e centrada no cliente (Pontes & Polatjko; 2016), por meio da qual buscou-se compreender o impacto do luto no engajamento da criança em ocupações significativas, como o brincar e a educação. Utilizou-se a abordagem do Modelo Lúdico (FERLAND, 2006), associada ao modelo de elaboração do luto de Neimeyer (2001), para compreender os desejos da criança, suas brincadeiras preferidas, a relação que estabelece com a escola e as atividades desenvolvidas, bem como para expressar sentimentos, angústias e dúvidas sobre a perda da mãe e as consequências desta perda em sua rotina.

A demanda foi apresentada em uma das reuniões entre as equipes da UMS e da RIMS, por uma das agentes comunitárias de saúde, que trouxe o caso de uma criança de sete anos, que havia perdido a mãe há quatro meses, em decorrência de um câncer. Segundo a avó, sua principal cuidadora, a criança apresentava comportamento de isolamento, agressividade, choro e com dificuldade em permanecer em sala de aula e envolver-se em atividades.

No primeiro atendimento, a terapeuta ocupacional objetivou conhecer a criança, identificar as atividades que eram importantes para ela, sua rotina ocupacional e estabelecer vínculo. Como estratégia para a interação e avaliação do engajamento da criança nas brincadeiras, a terapeuta ocupacional a convidou para escolher brincadeiras de seu interesse. A criança escolheu o brincar de faz de conta e o desenho livre. Durante o brincar com a criança, a terapeuta ocupacional realizou perguntas abertas, procurando compreender: Com quem brinca em casa? Quem a leva para a escola? Quem são os amigos na escola? Tem amigos próximo a sua casa? Por meio do diálogo estabelecido com a criança e da observação do seu brincar, a terapeuta ocupacional identificou o pouco interesse da criança nas brincadeiras, a reduzida verbalização e expressão por meio do brincar.

Após a avaliação, procedeu-se com a visita domiciliar à avó da criança, no intuito de compreender como esta lidava com o luto e as implicações desta forma de enfrentamento no engajamento da criança em suas ocupações, bem como nas relações estabelecidas. Nesta aproximação, a terapeuta ocupacional, por meio de um roteiro semiestruturado, contendo perguntas abertas, objetivou conhecer a história de vida da criança, a relação com a mãe, as relações familiares, a organização da família para o cuidado da criança após o falecimento da genitora, o processo da perda e como a família estava lidando com o luto.

Os relatos da avó permitiram compreender que as alterações na rotina e nos papéis ocupacionais da criança tiveram início com o diagnóstico e processo de hospitalização da mãe, que trouxeram à criança a necessidade de aprender a cuidar e acolher esta mãe, bem como sentimentos de incerteza e medos diante da condição de saúde de sua genitora. Esta situação impôs à criança circunstâncias que impactaram no seu engajamento em ocupações, afetando as relações familiares, os papéis ocupacionais assumidos por ela e por cada membro da família.

A avó foi acompanhada mensalmente pela terapeuta ocupacional, visando orientá-la quanto às ocupações da criança, a importância de manutenção da rotina, motivando a criança na realização das atividades cotidianas, como a preparação para ir à escola, para dormir, para auxiliar e participar da preparação de refeições. Foi orientada a estimular o brincar, bem como o brincar junto à criança, a estabelecer um diálogo sobre a perda da mãe, visando esclarecer as dúvidas em relação à morte da genitora.

Para os atendimentos individuais, a terapeuta ocupacional estimulou a criança na escolha das atividades a serem realizadas, a qual optou por brincadeiras como a confecção de massinha caseira, construção de histórias, brincadeiras de faz de conta ou por brinquedos como jogo dos sentimentos e outros jogos. A escolha das brincadeiras permitiu a criança explorar seus interesses, curiosidades, expressar sentimentos e emoções.

Inicialmente, a criança permanecia por curtos períodos de tempo em cada brinquedo ou brincadeira, demonstrando impaciência para lidar com as situações trazidas pela brincadeira. No entanto, no decorrer dos atendimentos, observou-se maior interesse e disposição da criança nas atividades por ela escolhidas e nas suas expressões verbais e não verbais durante as brincadeiras realizadas, permitindo identificar o resgate no engajamento do brincar pela criança.

Durante o período de acompanhamento da criança, realizou-se duas visitas à escola, junto à professora da criança. Para a visita, a terapeuta ocupacional se pautou em um roteiro estruturado, contendo perguntas abertas, como: A criança tem acompanhado as aulas? Demonstra interesse nos conteúdos e atividades propostas? A criança brinca com outros colegas? Observou alteração no comportamento da criança nos últimos meses?

Estas visitas possibilitaram identificar que a criança estava desmotivada para ir à escola, realizar as tarefas e atividades escolares, bem como brincar e interagir com os colegas, apresentando-se, na maior parte do tempo, calada e, quando estimulada pela professora, apresentava episódios de choro. A professora foi orientada a oferecer suporte à criança na realização das atividades, enfatizando atividades de seu interesse, auxiliando-a na interação e nas relações estabelecidas com os colegas, visando proporcionar um ambiente acolhedor à criança.

Os atendimentos individuais, associado às orientações realizadas junto à avó e à professora da criança, possibilitaram à criança resgatar o engajamento no brincar e nas atividades escolares, observados a

partir do maior interesse e disposição em seu engajamento nas atividades por ela escolhidas e nas suas expressões verbais e não verbais durante as brincadeiras realizadas. A avó e a professora relataram mudanças no comportamento da criança em casa e na escola, relatando perceberem mais motivada e ativa no envolvimento com as atividades propostas. Além disto, a professora e a avó observaram uma redução gradativa dos comportamentos agressivos, de isolamento e dos episódios de choro.

3. Análise crítica da prática

A literatura sobre o luto na abordagem da Terapia Ocupacional é escassa e identifica que o luto “interfere nas ocupações e no desempenho ocupacional dos enlutados de forma significativa” (Dahdah et al., 2019, p. 195). Os estudos sobre o luto, na perspectiva da Terapia Ocupacional, possibilitam ampliar a sua abordagem, a qual é extensivamente estudada a partir das perspectivas psicológicas, comportamentais e fisiológicas, tendo a perspectiva da adaptação ocupacional recebido pouca atenção (Hoppes & Segal, 2010).

O incremento de estudos sobre a temática devem incentivar sua abordagem durante a formação profissional do terapeuta ocupacional, que, embora seja generalista, deve oportunizar vivências práticas, supervisões e estudo de textos específicos sobre o tema, fornecendo embasamento para a intervenção profissional e contribuindo para a postura de evitação da morte e negação deste evento como parte do ciclo vital, arraigada na cultural ocidental e que pode contribuir para o despreparo dos profissionais para lidar com esta questão (Souza, Batista & Almeida, 2020).

A dificuldade do adulto em lidar com a morte influencia diretamente na forma como ele irá dialogar com a criança sobre o tema. Este movimento repercute de forma negativa na dinâmica psíquica e social da criança, podendo gerar angústias, medos e desconfiança em relação às pessoas ao seu redor, dificultando a elaboração adequada deste processo (Barbato, et al., 2019). Esta questão reforça a necessidade de intervenção com a família e a escola, visando o desenvolvimento de uma rede de suporte para a criança e sua família. Na prática analisada, identificou-se que a avó e a professora da criança apresentavam dificuldades de falar sobre a morte, o que dificultava no acolhimento das dúvidas e angústias da criança frente à morte da mãe, bem como na percepção das necessidades da criança frente à nova realidade que lhe foi colocada.

A família deve ter um papel central no processo terapêutico, pois os familiares conhecem melhor a pessoa, suas necessidades e o que é mais significativo para a vida cotidiana (Lawlor & Mattingly, 2011). A abordagem da família visa subsidiar a compreensão dos fatores pessoais e ambientais que limitam e facilitam o desempenho e engajamento das crianças em ocupações (Pontes & Polatjko; 2016).

Na perspectiva da criança, é importante a criação de espaços seguros de expressão, no intuito de criar oportunidades para a vivência do luto, a resignificação da perda e a promoção das adaptações necessárias em sua rotina ocupacional. Para Lopes e Correa (2013), o enfoque no brincar possibilita a expressão de perdas e sua resignificação para melhora da qualidade de vida. A formação de vínculo e

a criação de oportunidades para o engajamento da criança em atividades significativas, de livre escolha e que promovam a sua participação social, contribuem para a retomada de seu principal papel ocupacional, o brincar.

O brincar, juntamente com a educação e as atividades de vida diária, é a principal ocupação desenvolvida pelas crianças. "Pelo ato de brincar, a criança explora o ambiente, adquire novas habilidades, constrói conceitos, compreende as relações afetivas e se apropria de valores culturais", que possibilitam a participação social na infância (Pelosi et al., 2020, p. 512; Rodrigues & Albuquerque, 2020, Ferland, 2006).

Para a compreensão do brincar como meio para expressão de sentimentos relacionados à perda da figura materna, pautou-se no modelo de elaboração do luto de Neimeyer (2001), que está embasado nas teorias da psicologia construtivista e permite a reconstrução dos significados envolvidos na perda de um ente querido e a manutenção dos laços com a pessoa falecida.

Ao analisar o impacto do luto no engajamento da criança em ocupações, verificou-se que a perda da mãe alterou o seu desempenho nas atividades de vida diária, no brincar, na educação e na participação social, impactando na qualidade das atividades cotidianas realizadas e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento biopsicossocial. A perda de um ente querido não implica somente na perda da pessoa, do corpo físico, mas se refere também à perda do que esta pessoa representava na vida do enlutado, bem como da vinculação e suporte ocupacional por ela provido, levando ao sentimento da ausência desta pessoa nas atividades, desempenhadas em conjunto ou por aquele ente que faleceu (Souza & Correa, 2009)

Estes achados corroboram com o encontrado no estudo de Scaletti e Hocking (2010), no qual a criança enlutada, em decorrência da perda do pai, apresentou recusa em ir à escola, dificuldades de interação e participação em atividades familiares, apresentando sentimentos de solidão e comportamentos fora do controle, o que dificultava sua participação em ocupações importantes para a sua idade. Souza & Côrrea (2009) e Côrrea (2009) ressaltam a importância de compreender as implicações do luto na vida ocupacional, por meio da identificação das atividades que o enlutado e o ente querido desenvolviam juntos, qual o significado destas atividades para o enlutado, constituindo-se como estratégia de acolhimento e acompanhamento pelo terapeuta ocupacional.

A morte de um ente querido acarreta um processo de adaptação ocupacional, que envolve duas estratégias ocupacionais complementares (acomodação ou assimilação) e um fator motivador relacionado à manutenção de atividades significativas intimamente vinculadas ao ente querido (Hoppes & Segal, 2010).

Identificou-se que a criança apresentou inicialmente um período de acomodação ocupacional, na qual há transformação dos padrões ocupacionais estabelecidos, pois se tornaram insustentáveis ou irrelevantes (Hoppes & Segal, 2010) após a morte da mãe, observado por meio das alterações no brincar,

nas atividades de vida diária e nas atividades escolares. Mediante os processos de ressignificação da perda e do cotidiano, foi possível promover a assimilação ocupacional, na qual há a adaptação à perda por meio da manutenção de rotinas que estavam estabelecidas, podendo haver aumento ou diminuição das atividades realizadas (Hoppes & Segal, 2010). Neste estudo, a criança retomou o engajamento em atividades ocupacionais significativas, resgatando o prazer e a motivação, e as ocupações de brincante e estudante.

4. Síntese de considerações

A prática baseada na ocupação e centrada no cliente possibilitou acolher os desejos e necessidades da criança, visando o seu engajamento e participação em ocupações significativas, que repercutiram diretamente na adaptação de ocupações essenciais à participação e desenvolvimento da criança.

Referências

- Barbato, K. B. A., Antunes, K. R. & Lourenço, M. T. C. (2019). Reflexões sobre vivências da criança com câncer diante da morte. *Revista da SBPH*, 22(1), 306-327. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100016&lng=pt.
- Corrêa, V. A. C. (2009). A expressão do pesar nas atividades ocupacionais quando alguém querido morre. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará]. <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5027>
- Dahdah, D. F., Bombarda, T. B., Frizzo, H. C. Figueiredo, & Joaquim, R. H. V. T. (2019). Revisão sistemática sobre luto e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(1), 186-196. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1079>
- Ferland, F. (2006). O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. Roca.
- Hoppes, S. & Segal, R. (2010). Reconstructing Meaning Through Occupation After the Death of a Family Member: Accommodation, Assimilation, and Continuing Bonds. *American Journal of Occupational Therapy*, 64(1), 133-141. <http://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=1862644>
- Lawlor, M. C. & Mattingly, C. (2011). Compreendendo as perspectivas da família sobre as experiências da doença e incapacidade. In H. S. Willard, E. B. Crepeau, E. S. Cohn, & B. A. BoyttSchell (Eds). *Terapia Ocupacional/ Willard & Spackman*. (pp.33-44) Guanabara Koogan.
- Lopes, A. M. & Côrrea, V. A. C. (2013). Processos de perda, luto e a assistência da Terapia Ocupacional nas situações de escalpelamento. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, 21(2), 313-324. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.033>

Neimeyer, R. (Ed.). (2001). *Meaning Reconstruction and the experience of loss*. Washington: American Psychological Association.

Pelosi, M. B., Ferreira, K. G., & Nascimento, J. S. (2020). Atividades terapêuticas ocupacionais desenvolvidas com crianças e pré-adolescentes com síndrome de Down. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 511-524. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1782>

Pontes, T. & Polatajko, H. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(2), 403-412. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>

Rodrigues, A. & Albuquerque, V. (2020). O Brincar e o cuidar: o olhar do terapeuta ocupacional sobre o comportamento lúdico de crianças em internação prolongada. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(1), 27-42. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto26293>

Scaletti, R., & Hocking, C. (2010). Healing through Story Telling: Na Integrated Approach for Children Experiencing Grief and Loss. *New Zealand Journal of Occupational Therapy*, 57(2), 66-71. <http://search.informit.com.au/documentSummary;dn=431279734356318;res=IELHE>

Souza, J. B. de, Batista, M. P. P., & Almeida, M. H. M. de. (2020). Terapia ocupacional com idosos em processos de terminalidade, morte e luto: percepções de egressas da USP-SP quanto à formação oferecida. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 30(1), 45-52. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v30i1p45-52>

Souza, A. M. & Correa, V. A. C. (2009). Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. *Rev. NUFEN*. 1(2), 131-148. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000200009&lng=pt&nrm=iso

Contribuição dos autores: as duas autoras contribuíram igualmente para concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto e revisão.

Recebido em: 22/02/2021

Aceito em: 21/02/2022

Publicado em: 31/07/2022

Editor(a): Ricardo Lopes Correia